

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

RESSURGIMENTO!

Nesta hora grata que atravessamos, neste ângulo difícil da História quando tudo parece amargar a paz e a ordem interna dos estados, é-nos grato, a nós portugueses e nacionalistas, podermos contemplar este entusiasmo, esta fé inabalável que todos vão tendo no ressurgimento integral da pátria.

«Coisas novas se estão passando em Portugal.» Sete anos de Ditadura Militar e Nacional tem talvez sido mais benéficos para o país que 100 anos de liberalismo.

A' ordem liberal socede a ordem Nacionalista.

Ao estado policia, abúlico e impotente para resolver os conflitos sociais, opomos um Estado forte e protetor duma Economia rigida que substituirá o filantropismo burguês pela Justiça Social.

O Parlamento dos tempos *Saudosos*, feira de vaidades e de interesses mesquinhos, burla engenhosa da soberania e vontade popular será substituída por uma Camara Corporativa onde terão representação os legítimos interesses da Produção.

A mentalidade burguesa e *acaciana* foi suplantada pela mentalidade nacionalista, pelo vigor das nossas idéas, pela razão forte que nos assiste.

Um movimento desassombrado, entusiasta e vigoroso que prega a verdade integral e não a meia verdade, uma *verdade acomodaticia*, tem feito congregar sob um *comando unico* muito boas vontades, muitos valores mentais da nossa terra.

Milhares de portugueses de todas as profissões e de todas as categorias sociais—desde Francisco Nogueira, operario de Viseu, antigo sindicalista revolucionário, agitador social que organizou no Pôrto o Sindicato Unico de Construção Civil a Cabral de Moncada, lente catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, têm dado a sua adesão ao N. S. pronto a lutar em todos os campos pela restauração duma nova Ordem Social, pela Revolução Nacional dos Trabalhadores.

O dilema esta pôsto. Ainda no dia 7, na formidável jornada do Pôrto ele foi salientar com brilho pelo nosso camarada Dr. Alberto de Monsaraz no seu brilhantissimo discurso: «Soa a hora de escolherdes burgueses de Portugal, ou deixais voluntariamente de ser, como nós nacionalistas-Sindicalistas vos aconselhamos, um pouco menos ricos para que os muito pobres vossos irmãos em Cristo sejam um pouco melhor pobres e sereis tornados, à viva força, tão pobres como os mais pobres, pelos sectários sem piedade da Comuna Internacionai.

Ou o Nacional-Sindicalismo, que ainda tudo salvará ou o Bolchevismo Russo, que tudo finalmente, deitará a perder.»

Na realidade não se pode pôr o problema politico português em equação mais clara. Só ha dois caminhos:

Os sistemas ecléticos e conciliatórios da liberal-democracia faliram estrondosamente, deram provas suficientes e que não tornaremos a tolerar.

Ou o Comunismo, despótico, materialista que faz tábua rasa da Religião, da Pátria, da Família e da

NOVO AVANÇO

Completa-se no próximo dia 28, mais um glorioso aniversário, do movimento que implantou em Portugal a ordem e a disciplina; e, é absolutamente oportuno e necessário, passar em revista o que foi o sétimo ano da Ditadura Portuguesa.

Em primeiro lugar, há a notar, a continuidade mantida, a ordem, a disciplina, factores estes, tam difíceis de realizar hoje em dia, e sem os quais, todas as obras são impossíveis...

Há a notar ainda, a rota traçada no caminho da estabilização dessa continuidade, com a publicação do Estatuto da Nação, suas leis complementares, medidas de ordem geral, as quais vieram consolidar a obra grandiosa do Estado Novo.

O sétimo ano da Ditadura Nacional, marcou um esforço e um impulso no aperfeiçoamento de todos os sectores da vida Nacional.

Foram as obras dos portos metropolitanos e coloniais consideravelmente melhorados; maior e mais eficaz impulso na nossa administração colonial, com a promulgação de medidas orgânicas, com o completo equilibrio das contas dos orçamentos coloniais; foi a solução duma forma modular e que tem servido de base e modelo noutros países, do problema do desemprego,—com o que lucrou pela resolução ou pelo atenuamento ao máximo do problema social, e no campo do progresso material; foi a completa remodelação da legislação sobre subsidios para melhoramentos rurais e urbanos, que tanto tem impulsionado o País; foi a reorganização da nossa marinha de guerra em material e novas unidades; foram os estrados,—etc. etc...

De facto, seria tam longa a lista dos melhoramentos de vulto realizados no ano económico de 1932-33, que seria em vão, tentar a sua numeração completa.

A Nação, que de Norte a Sul tem sido despertada e sacudida, e que, com o maior interesse tem acompanhado todos os passos do Governo, não precisa para maior gratidão, duma lista mais completa; e nós, para homenagem ao Governo e aos Homens do 28 de Maio ficamos certos que cumprimos um dever e que pagamos uma dívida, com estas despretenciosas linhas, mas que devem ser meditados por todos os Portuguezes, amantes do seu País.

PORTUGAL DE SALAZAR

«Jamais Portugal, terceira potencia colonial do Mundo, se mostrou mais digno de conservar as suas conquistas de além-mar. A ordem social, a hygiene publica e o progresso moderno, atraíram-lhe, em todas as suas possessões do Atlantico e do Oceano Indico, a estima britânica e a amizade francesa, o que quere dizer que nem a Grã-Bretanha, nem a França, amigas certas e fieis aliadas, consentirão, em Genebra ou em qualquer outra parte, que os ricos territorios de Angola e Moçambique, civilizados e saneados pelos descendentes dos subditos do Infante D. Henrique, passem para outras mãos»

(DE ROBERT CHAUVELOT, PROFESSOR NO COLÉGIO DE SCIENCIAS SOCIAIS, DE PARÍS.)

Propriedade ou o Nacional-Sindicalismo que reconhece e defende o património espiritual da nossa pátria, fazendo dentro das fronteiras, a verdadeira, a única revolução possível.

Miguel de Sá e Melo

Por falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar bastante original a este número destinado, como, por exemplo, a subscrição para a compra das insignias a oferecer, dentro em breve, á Ex.^{ma} Senhora Dona Maria José Novais.

Por esta, e por tantas outras contrariedades, que «Notícias de Barcelos» remediará para a semana, aos nossos leitores pedimos desculpa.

Comemoração do 28 de Maio

No Largo da Calçada, sabado e domingo proximos, um potente alto-falante transmitirá os discursos proferidos pelo Senhor Presidente do Conselho

Por especial deferência para com Barcelos e a pedido da Camara Municipal, a Administração Geral dos Correios e Telegrafos, instalará nesta cidade, nos dias 27 e 28 do corrente, no Largo da Calçada, um potente alto-falante, para que os discursos proferidos em Lisboa, pelo Senhor Presidente do Conselho e outras individualidades, possam ser escutados nesta cidade, onde tantos e bons amigos, acompanham e lutam pela Ditadura Nacional.

Ascensão de Jesus

Celebra hoje a Igreja Catolica uma das suas principais festas: a Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo ao Ceo.

Diz-nos o Evangelho que Jesus, depois da sua Ressurreição, conviveu com os seus discipulos durante quarenta dias, instruindo-os nos misterios da Religião, dando-lhes o poder de perdoar pecados, de fazer milagres, mandando-os ir por todo o mundo pregar a sua santa doutrina.

No quadregésimo dia levou-os fóra da cidade de Jerusalem até Bethania, abençoou-os e subiu ao Ceo.

Os discipulos retiraram-se, recolheram-se ao Cenaculo com a Santissima Virgem e ahi, em oração, esperaram a vinda do Espirito Santo, como o Divino Mestre lhes prometera.

Foi depois da vinda do Divino Paráclito que os Apostolos, de ignorantes e tímidos que eram, se tornaram sábios e corajosos, vindo logo para a praça publica pregar a Ressurreição de Jesus e a nova Religião.

E essa pregação continúa há dezoito seculos como foi ordenado por Jesus: «*Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura*».

E esses ensinamentos durarão até ao fim dos seculos, apesar de todas as perseguições á Igreja, que nunca a maldade dos homens vencerá, como tambem nol-o disse o seu Divino Fundador: «*as portas do inferno não prevalecerão contra ela*».

Em todos os tempos a Igreja tem sido perseguida, mas nunca vencida. A sua doutrina continúa inalteravel na essencia atravez dos seculos. E porque assim? Por ser divina a sua origem.

A rápida propagação do Cristianismo não é a prova provada da sua divindade?

Apesar do sangue dos seus martires, despedaçados pelas feras nos circos, dos enormes tormentos inventados para infligir aos cristãos da propria doutrina pôr um freio ás paixões humanas que campeavam não só naquela corrupta Roma, mas por toda a parte, a augustissima doutrina de Jesus singrou esse mar tumultuoso e revoltoso, sendo cada vês maior o numero dos adeptos que se convertiam á Religião Cristã, porque o sangue de martires é semente de cristãos.

«*Ide, ensinai todos os povos*».

E' esta a missão da Igreja: ensinar os fieis a conhecer Jesus e a sua doutrina que, se é de efeitos seguros para a vida eterna, neste mundo produz bons cidadãos, bons chefes de familia e bons patriotas.

«Tudo Pela Nação, Nada Contra a Nação»

NACIONAL-SINDICALISMO

No proximo dia 28 do corrente, sétimo aniversário da Ditadura Nacional, realiza-se em Braga, pelas 4 horas da tarde, uma parada dos Nacionais-Sindicalistas do Norte, á qual assiste o Chefe Dr. Rolão Preto.

NOTAS A LAPIS

Sequencia.

...E' como lhes estou dizendo, minhas senhoras. Segundo o que vi e li num jornal de modas, na America, Alemanha, Inglaterra e França, as senhoras *chics* já se não diferenciam dos homens na indumentaria. São homens por fóra e mulheres por dentro...

O que elas não conseguiram ainda foi mudar de sexo, fisiologicamente falando, apesar das habilidades de Veronoff...

E creiam que em Portugal tambem vai pegar a moda das Marias—Rapazes, como pegou a dos Joêsinhos de cabelos curtos, não porque ela seja pratica ou economica, mas sim pelo extravagante ineditismo e tambem porque o numero das tolas e vaidosas é maior do que a das ajuizadas.

Mas, do mal o menos. Antes elas andem masculinamente vestidas do que vèl-as femininamente despidas...

O que elas perdem em belêza estetica ganham-n'o em moralidade. Todavia, se apesar dos bons conselhos das mães e da opposição dos maridos, elas porfiarem em usurpar as nossas calças e os atributos do nosso sexo, os homens só teem um caminho a seguir: usar as saias, combinações, rendas e os frascos de perfume e pó d'arrôs que elas abandonaram, como despojos de guerra, nas alcôvas e toucadores.

Tudo de calças é que não pode ser, por causa das confusões...

* * *

Se eu fosse vereador do respectivo pelouro, mandava vedar ao publico a congosta das Fontainhas, em nome da moral e da hygiene.

Aquilo só serve, principalmente ás quintas-feiras, para ali se írem *aliviar* as mulheres das aldeias, deixando ficar junto á fonte, uma *pastelaria* desagradavel á vista e ao olfato...

A' noite serve para tudo que ofende a moral e os bons costumes...

Mas, enquanto se não véda por uma grade de ferro, seria bom que o digno vereador mandasse para aquele local, ás quintas-feiras, um zeloso zelador, para ensinar áquelas porcas, onde estão as renetes publicas, umas pagas e outras gratis.

Acontece, porem, que os *limonadeiros* e as *barraqueiras* dos *comes* e *bêbes* da feira, fornecem a freguezia com aquela agua das Fontainhas, que pode estar inquinada pela abundancia de materias fecais, o que representa um perigo para a saude publica.

E' só vêr, para crêr, naquele fóco de infecção... tifica e d'outras molestias infeciosas proprias de verão.

* * *

Meu caro snr. Mirónes:

Aqui tem a minha mão.

Pode e deve dar-me as palmatoadas que... não mereço, pois que, se o que escrevi não foi na pura lingua de Cervantes tambem não foi com a lingua da sua vaca. Os compositores fizeram do meu conto uma salada russa que puseram *gregos* aos meus leitores. Alem de que, nem todos podem ser poliglôtas e enciclopedicos como Mirónes.

Que lhe preste.

* * *

Eduardo de Noronha, que é alguem no mundo das letras e do jornalismo, criticando os desportos modernos, importados do estrangeiro, com prejuizo dos nacionais, como a *barra*, o *fito*, a *pêla*, a *laranginha*, o *chinquillo*, etc., etc., com que os nossos avós mediam as suas forças e revigoravam os musculos, vem ao encontro da minha opinião nestes termos: Ora leiam este bocadinho da *Carta de Lisboa* do «Jornal de Noticias», de 10 do corrente:

«Não sei se o futebol educa os membros principais do corpo; não ha duvida que tem concorrido para que o numero de tuberculosos se intensifique e que os cirurgiões e algebristas enriqueçam a olhos vistos. Raros desastres se registam no chinquillo e, no entanto é

A' LUZ DA RAZÃO

Prometi numa cronica tratar doutro flagelo que nos atormenta duma forma assustadora e degradante: a *prostituição*.

Vou fazer algumas considerações sobre este escabroso assunto, com a prudencia que o caso reclama.

Em Lisboa, ha uns seis anos, havia seis mil meretrizes matriculadas, não contando neste numero milhares de desgraçadas que, ás escondidas, exercem essa profissão.

Mas isto ainda não é tudo. Quantas casas de volupia, onde em satanicas orgias se bestializam homens e mulheres, corrompendo o corpo depois de o ter já feito á alma!

E se a imoralidade ficasse circumscrita a esses ignobeis antros de podridão moral e social!...

Ela transpõe as portas desses lupanares elegantes para vir á praça publica exhibir-se descaradamente no vestuario de... mascaradas que se apresentam em atitudes provocantes e usando o réles calão que acham *chic*...

No teatro, ectão campeia o mais desenfreado sensualismo!!!

No palco, *elas* apresentam-se como Eva no Paraizo e *eles, coitadinhos*, olham aquela pouca vergonha unicamente, dizem, pelo lado estético!...

Tartufos!

E' porisso que estamos a assistir todos os dias a deploráveis scenas de adulterio que nos horrorizam mas que não extranhamos, por, na maioria dos casos, ser o producto duma educação que receberam e dum meio corrompido em que vivem, sem cuidados de familia por criminosamente evitarem o *fardo* dos filhos, passando os dias na ociosidade que gera todos os vícios.

Mas, pergunto, que se tem feito para evitar esta onda de sensualidade?

Como se tolera que crianças frequentem casas suspeitas contraindo doenças, das quais são as primeiras victimas, mas que se refletem nas gerações futu-

certo que tal exercicio dá firmeza ás pernas, apruma o busto, desenvolve os musculos do braço, rebustece a acuidade á vista, todo o resto por aí adeante».

Está conforme.

Altamira

Mês de Maria

Como conclusão do «Mês de Maria», realisa-se no proximo domingo, 28, a festa em honra da Virgem Santissima.

A' 8 horas comunhão geral e ás 10 horas missa solene.

De tarde: exposição do Santissimo Sacramento e pratica ás 5 horas e ás 21 horas sermão, Tantum Ergo e Benção.

No sabado, desde as 15 até ás 19 horas e meia haverá confesores para atenderem todas as pessoas que queiram tomar parte na Comunhão geral.

No dia 31 do corrente far-se-á a consagração das crianças e oferta da flôr á Virgem Nossa Senhora.

SOLENIIDADE DA HORA

Hoje, na Igreja Matriz, no fim da missa, ao meio dia haverá a solenidade chamada da «Hora», para comemorar a Ascensão de Jesus Cristo ao Ceo. Canta-se «TERTIA» com o Santissimo Sacramento exposto e no fim Tantum Ergo e Benção.

RELOGIO

Encontra-se em exposição na vitrina dos «Armazens de São Tiago», um magnifico relógio, premio da rifa que se vae realizar para ajuda do pagamento do ARMONIO que foi adquirido por subscrição para a Igreja de Santo Antonio da Cidade.

ras depauperando o corpo e aviltando o espirito?!

«Mens sana in corpore sano»

Deixam-nas á *redea solta*, entregues a todas as paixões, porque são criadas e educadas como seus pais já o foram sem qualquer noção de religião e, portanto, ignorando os mandamentos da lei divina.

Essas férasinhas, libertas do freio religioso, entregam-se a todos os desregramentos não se importando das victimas que tantas vezes fazem e que atiram para o lodaçal do vicio.

Procedem assim, porque contam com a impunidade, por a sociedade não proteger, como devia, a mulher, desculpando áquelles algozes os nefandos actos a que, hipocritamente, alcuham de «*rapaziadas*»! Simplesmente infame!

O facto de uma rapariga se prostituir, e ir parar a um lupanar, não tem importancia para estes *moralôs*.

Um ou outro terá esta exclamação banal: «Coitada»!

Se, porem, essa criatura se retira do mundo para, ingressando numa Ordem Religiosa, ir passar uma vida de abnegação e sacrificio quer á cabeceira dum enfermo num hospital, quer tratando dos leprosos, quer partindo para as nossas colonias onde vão missionar, evangelisar, ensinar a respeitar e amar Portugal... não ha nome feio que não se empregue contra a *maldita reacção, seita negra*, e quejandos palavrões do uso destes... patriotas.

Oxalá que o Estado olhe a sério para este enorme cancro social, qual é a prostituição, exercendo a maior vigilancia sobre os menores, já que a maioria das familias os deixam entregues a si mesmos, descurando a grande responsabilidade que contraem perante Deus e a sociedade.

Juvenil

VII Aniversário do 28 de Maio

Para se associarem ás festas comemorativas do glorioso e sempre triunfante movimento de 28 de Maio, que esmagou a corja que sugava a Nação, seguem amanhã para Lisboa a Camara Municipal, fazendo-se acompanhar do rico estandarte, Autoridade Administrativa, Comissão da União Nacional e grande numero de pessoas muito afectas á situação.

União Nacional

Pela Comissão Concelhia da União Nacional, desta cidade, foi convidado para realizar a primeira conferencia de propaganda o grande tribuno, antigo ministro da Ditadura Nacional e eminente Professor sr. Doutor Alfredo de Magalhães, que muito gostosamente aceitou o convite.

Esta conferencia que vai realizar-se na primeira quinzena de junho, marcará o inicio de muitas outras e revestirá brilho e imponencia.

O ilustre conferente, a quem Barcelos muito deve, será recebido com as maiores provas de apreço e gratidão a que tem direito.

Segundo nos informam o sr. Doutor Alfredo de Magalhães, visitará, por essa ocasião, a formosa Franqueira, a mais encantadora joia da provincia do Minho.

NA FRANQUEIRA

Já se iniciaram as obras, ultimamente anunciadas, no Monte da Franqueira. Trabalhar pelo embelesamento da Franqueira, é abrir uma nova era de prosperidade e engrandecimento para Barcelos.

SALA DE VISITAS

(reservada ás senhoras)

CONVITE

Minhas queridas leitoras:

Por amavel e cativante deferencia que muito agradeço ao digno Director deste interessante semanário regionalista, Campião da Causa de Deus, da Pátria e da Familia, foi-me dispensado este cantinho, que eu agora transformei numa linda *Sala de Visitas*, destinada a nela receber todas as leitoras do «Noticias de Barcelos», que, pelo seu gosto artistico ou literário, me queiram honrar e distinguir com a amavel visita da sua colaboração.

E', pois, para este pequenino mas elegante sarcopago feminino, para este centro de reunião e recreio espiritual, que tenho a subida honra de convidar V.^{as} Ex.^{as} a abrilhantar a minha modesta *Sala de Visitas*, pedindo-vos a alta mercê de a adornar e perfumar com o encanto e a graça que se evola do vosso culto espirito.

O programa é vasto e variado; deixo a cada uma das minhas illustres colaboradoras a liberdade de acção para se inspirarem no tema, cuja sensibilidade emotiva mais lhes fale á alma e ao coração, isto é, podem exteriorisar o seu pensamento e as suas ideias sem reservas. Desde o campo moral ao religioso e do util ao agradável, tudo será benvindo e bem recebido gostosamente e publicado nesta salinha de visitas: Contos, cronicas, versos, perfis, etc, etc. mas...

Mas, já sei o que me vão responder algumas leitoras que acabaram de lêr o meu convite:

Num meio pequeno, onde todas nos conhecemos, teem receio de se aventurar neste desporte de jogos florais, por causa de critica e dos comentários pouco agradáveis... etc, etc.

Mas quem lhes disse, minhas senhoras, que eu vou exigir ás minhas gentis colaboradoras o seu cartão de identidade com o respectivo retrato e assinatura?

Não, nada disso. Antes pelo contrario. Para as por á vontade, eu permito a todas as nossas colaboradoras que entrem nesta *Sala de Visitas*, com o seu lindo rosto coberto com o véu do mistério, ou com a não menos misteriosa mascarilha de seda das aventuras romanescas.

Eu, que já conheço um pouco os bastidores do jornalismo, sou a primeira a dar o exemplo, pois que, para lhes fazer este delicado convite, tive de esconder a minha insignificante personalidade num dominó verde, e afivelar no rosto a mascara das conveniencias. É, pois, com esta metamorfose, que tenho a honra de me apresentar a V. Ex.^{as} sob o pseudónimo de *Pétala de Rosa*.

Uma vez mascaradas com o nome da flor que mais lhes agrade, podem entrar e permanecer nesta Sala sem receio algum de serem conhecidas e vistas dos criticos ou criticas...

Venham, pois, todas as que sabem escrever e metrificar. Desde a jovem colegial que queira ensaiar os seus primos vãos literários, até áquellas senhoras que, pela sua idade e pratica da vida, queiram auxiliar e guiar as novas, com bons exemplos e conselhos, ensinando-nos o caminho da felicidade conjugal e da paz doméstica, ambicionada por tantas candidatas a esposas e mães, que não querem desempenhar o ingrato e pouco simpatico papel de tias...

Está aberta a sessão inaugural da nossa original sociedade anónima.

Todas as senhoras colaboradoras da *Sala de Visitas*, podem, desde já, enviar os seus originaes á administração deste jornal, Largo de José Novais, n.º 8 o que tudo será entregue á vossa

Cr.^a mt.^o grata

Pétala de Rosa

BILHETES POSTAIS

ANO VII

Aproxima-se o dia 28 de Maio, Estão á porta as comemorações do ano VII.—Sejam benvindas!

A alma dos novos, talvez por vêr muito de seu, na grandiosa obra de resgate que elas simbolizam, procuras e deseja-as com o mesmo orgulho com que na vida procura e deseja a glorificação dum triunfo.

Todos os portugueses de coração as desejam com o mais vivo entusiasmo, porque todos sabem que foi essa nobilissima data, de 28 de Maio de 1926, que trouxe á nossa pátria dias de grandeza antiga, dias de Paz e de Prosperidade.

E por isso mesmo, porque está sendo notavel a identificação da Nação com o aspeto do Estado Novo, e o povo de Portugal já confraterniza unisono na mística da mesma Ideia,—é que o primeiro governo da Republica Nova, «unitária e corporativa», se esforça por imprimir ao programa comemorativo do ano VII um brilhantismo inédito.

Assim, no proseguimento dêsse tão acertado e inteligente quão difficil objetivo de conseguir interessar pela vida nova do Estado o corpo vivo da Nação, principiou-se por reatar o costume antigo, de se chamar á capital nestas festas nacionais, os Homens da Terra, delegados dos Municipios e das Provincias...

Ao que nos consta, pela primeira vez na grande festa nacional do Estado Novo, numa grande parada presidencial, após o desfile ao som de marchas de Guerra das torças militares, irão descer a Avenida de estandartes em punho e ao som do popular Hino da «Maria da Fonte», os representantes de todas as provincias de Portugal e os procuradores natos do povo. Também pela primeira vez se vão realisar na Igreja de S. Domingos, com assistencia do Chefe do Estado e todo o Governo, cerimonia solenes em homenagem aos percussores da Ditadura e á memoria de todos que ao serviço da Ditadura tombaram em defeza da Ordem.

A marcha da Revolução Nacional ao entrar no seu ano VII e 4.º da sua vida constitucional, retoma assim um potencial de energias raras e adquire um aspeto vivificador de espiritualidade e regionalismo profundamente simpatico, cuja necessidade se estava fazendo sentir.

E' bem pois que o proximo Domingo, 28 de Maio, seja em todo Portugal um grade dia de festa, e de Esperança! Escutemos, portugueses, nesse dia a voz da nossa Patria!

Se ela nos pedir as labaredas da nossa Fé, saibamos conceder-lhas com vigor, porque talvez o incendio das nossas almas seja uma condição indispensavel para grandeza do nosso Portugal.

Lipe

Dona Maria Antonia de Sousa da Sylva Alcoforado

Completo 90 anos no dia 10 do corrente esta nobre senhora, representante da illustre «Casa da Sylva», a quem os estabelecimentos de assistencia e beneficencia desta cidade e doultras terras muito devem por generosos donativos que dela teem recebido.

Esta excelentissima senhora, quiz celebrar numa festa intima este seu aniversario natalicio, convidando as pessoas suas amigas para um jantar que lhes ofereceu na sua casa do Porto, onde se encontra.

O «Noticias de Barcelos» apresenta á sua Ex.ª patricia as suas felicitações fazendo votos para que esta festa se repita Ad multos anos.

Inês de Castro

Através da poeira do séculos, da névoa dos tempos, o nome de Inês de Castro aparece-nos brilhante, cheio de graça e frescor, como essas iluminuras antigas que povoam velhos pergaminhos e donde se exala, o perfume discreto das recordações...

De todos os grandes amores da humanidade, de tôdas as tragédias psicológicas que o mundo tem tido em si, é esta, talvez, a que mais fala á nossa sensibilidade, porque é, também, a que mais perto de nós se desenrolou.

D. Pedro—, o príncipe amoroso, galã incorrigivel e sedento de aventuras, viu-se, bem novo, por conveniências politicas, ligado a D. Constança de Castela, bondosa mas banal esposa, que nunca constituiu, para si, mais do que um pesado encargo e um estôrvo á felicidade que êle visionava em Inês de Castro.

Amigas intimas, a rainha e a camareira, foram, por essa mesma razão, duas grandes sofredoras, duas infelizes que muito amaram e muito padeceram.

Ambas tinham direito ao amor de D. Pedro: direitos legais, uma—, pelo seu casamento; direitos morais, outra—pelo seu coração. E, como geralmente acontece, o sentimento sobrepôs-se ao dever e contra todos os dictames da consciéncia, o Infante desprezou a esposa, para se dedicar, inteiramente, a Inês. Dizem porém alguns benévolos escritores que estudaram e escreveram a sua vida, que, embora amando desde há muito D. Pedro, platónicamente, Inês de Castro, só depois da morte de D. Constança, e após o seu casamento clandestino, começou a viver maritalmente com êle.

Inclinamo-nos a que assim seja, porque ela não foi uma vulgar ambiciosa, como Leonor Teles, a Pompadour e outras mulheres fatais que ficaram na historia dos povos a ofuscar o brilho, o prestígio dos seus reis—pobres bonecos nas mãos delas. Não. Inês de Castro em nada se lhes compara.

Despida de ambições, desprezando honras e riquezas, quiz apenas, orientada pelo seu amor a D. Pedro, viver, simples e descansadamente, em Coimbra, na sua Quinta das Lagrimas, cuidando dos filhos com desvelo e acalmado o génio do impetuoso Infante, tantas vezes rebelde á vontade de seu pai e senhor. E enquanto noutras côrtes da Europa, favoritas de reis e príncipes, ostentavam, publicamente, o seu valimento e a sua desvergonha, ela, vestida simplesmente, como a mais modesta burguesinha, sem séquito nem comitiva, dava-se a longos passeios pelas «saúdosas margens do Mondego», e entregava-se a longas meditações, quantas vezes eivadas de tristes pressentimentos, como se adivinhasse a horrorosa morte que a esperava—epilogo sangrento dos seus malaventurados amores. E' bem digna da nossa co paixão esta «miseria e mesquinha» mulher, tam cêdo e tam cruelmente arrancada á vida, pela ferocidade de Afonso IV e dos seus infames sectários.

Crime imperdoável, objecto este assassinato, marcou com o ferrete da ignominia, a memória dum Rei cognominado o Bravo e fêz atrair sôbre Inês de Castro, inocente e indefeza, as simpatias do povo, o bom povo portuguez sempre indulgente para as culpas do coração, quando originadas por um sentimento altruista e puro.

«Sentir, amar, sofrer, dedicar-se, será sempre a essência da vida das mulheres» disse Balzac, e assim foi também a vida de Inês de Castro—uma mais amorosa das portuguesas amorosas.

Dulce de Montalvo

DOENÇAS DOS OLHOS

Um consultorio modelo que rivalisa com os dos grandes centros, vai, dentro em breve, sêr inaugurado em Barcelos

Tivemos o grato prazer de visitar, ha dias, as novas instalações do consultorio medico, ao Campo da Republica, 81, do nosso querido amigo e camarada snr. Dr. José Constantino Rodrigues, distinto medico especialista de doenças dos olhos.

Ficamos surpreendidos com as novas instalações, verdadeiramente modelares, que em nada ficam a dever ás congêneres dos grandes centros, e sobremaneira honram a nossa terra.

No 1.º andar do predio em que reside o snr. Dr. Constantino Rodrigues, depois das grandes obras de adaptação, está instalado este consultorio modelo, com salas de espera, camara escura, sala de operações, gabinete de observações, laboratorio, etc.

O material cirurgico e a aparelhagem optica. constitue um arsenal completo que garante a perfeita e rigorosa observação e tratamento dos doentes.

Tem este nosso amigo um nome consagrado, no meio clinico, pela proficiencia da especialidade, bem marca do nos numerosos casos de doenças dos olhos que ha muito tempo vem tratando com o maior sucesso.

Agora, com o seu novo consultorio, dotado de todos os elementos necessarios, muito vem concorrer para o desenvolvimento de Barcelos e aumento de sua já hoje grande clientela.

Ao nosso preclaro amigo Dr. Constantino Rodrigues, apresentamos os cumprimentos de felicitação pela grande obra que acaba de realisar e desde já lhe podemos garantir um futuro compensador do seu grande arrojo.

Lêr no proximo numero, do «Noticias de Barcelos», a resposta ás aleivosas insinuações do snr. Conde.

DIVIDA FLUTUANTE

No proximo ano economico vai ser feito o reembolso integral dos bilhetes do Tesouro, na importancia de 500.000 contos, ficando, desta forma, extinta em Junho de 1934, a divida flutuante representada por aqueles titulos.

E' esta pois uma medida do Governo do Estado Novo que muito vem atestar ácerca do desafogo das finanças da Nação, mercê da obra notabilissima do eminente estadista Dr. Oliveira Salazar.

João de Souza

Desde o dia 17 do mes corrente, encontra-se em Lisboa, o nosso querido amigo e brilhante colaborador sr. João de Souza, muito digno director do Banco de Barcelos.

As Festas ao S João, em Barcelinhos

Como já está anunciado por cartazes afixados em diversos pontos da cidade, realizam-se este ano importantes festas ao S. João em Barcelinhos.

Por enquanto ainda não está esboçado o programa das festas, mas sabemos que se realizará no dia 23 importante festival nocturno com duas Bandas de Musica, iluminações á moda do Minho e fogo de artifício.

No dia 24 haverá as festas comemorativas do aniversario da fundação do Corpo de Salvação Publica Barcelinense, concêrto pelas mesmas Bandas de Musica, regata no rio Cávado, etc.

A comissão das festas conta com o valioso auxilio de todos os barcelenses para assim poder organizar um programa atraente.

«Um GARNIZÉ romanisco»

Um galo, já revelho, miudo como um melro, leve como uma pênna, saltitava constantemente de pedra em pedra, de guisso em guisso, esganiçando-se a cantar de falsête e arrastando a aza ás galinhas chocas.

Tolerado, imaginou-se imprescindivel, rei e senhor; convenceu-se de que até, se o sol nascia diariamente era em obediência á potente voz de... trovão, no seu canto da madrugada!

Num dia increpou-se contra a cozinheira. Esta arremessou-lhe a faca das couves que lhe decepou a crista e as pênas da cauda: e ao vê-lo, sem crista e mitra despenada, comentou: Oh! garnizé d'uma figa que desde hoje ficas «romanisco» e marcado.

Mas no seu juizo de vaidoso incomensuravel, belo e formoso só ele e o soll!

Um bojudo abade da casa visinha apreciava-o muito: de manhã, depois de se levantar, ouvia na «casinha», onde sempre ia, o canto do «garnizé» romanisco e o abade persuadiu-se de que o «serviço» se tornava mais facil com aquela musica.

Que vem prestando este humanitario beneficio é que o garnizé não sabe.

Ainda bem que o garnizé romanisco algum préstimo tem em tão solene momento e logar.

Banda Barcelense

No proximo domingo, na Cerca do Hospital, das 4 ás 6 horas da tarde, a Banda Barcelense executará um escolhido repertorio.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Automovel apedrejado

Quando na noite de segunda-feira passada regressava de Espozende, no seu automovel, foi violentamente apedrejado, na Portela de Mariz, saindo ileso da cobarde agressão, o nosso amigo snr. Manoel Pereira da Quinta Junior.

Participado o caso á Guarda Republicana, imediatamente seguiu para o local indicado uma patrulha que procedeu a rigorosa busca que resultou infructifera.

Bom é que se descubram os malandrina, autores do cobarde atentado, para lhe ser aplicado severo castigo.

Nova colaboradora

Inicia hoje a sua colaboração brilhante no «Noticias de Barcelos» uma gentilissima Senhora barcelense, de superior cultura e requintados meritos artisticos, que, sob o pseudonimo de Petala de Rosa, conjuntamente com a nossa já consagrada literata Dulce de Montalvo, muito contribuirá para o engrandecimento deste semanario.

A' nova colaboradora apresentamos os mais efusivos cumprimentos com o protesto da mais leal camaradagem.

28 DE MAIO

No proximo domingo, comemorando o VII aniversario do 28 de Maio, uma banda de musica percorrerá as ruas da cidade, sendo queimados morceiros e os sinos das torres das igrejas repicarão festivamente.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Nota da redacção

Aos nossos bons amigos P.º José Pinheiro Costa, de Remelhe, Reitor de Minhotães, João Macedo, de S. Vicente de Areias, e P.º Sebastião de Sá, do Couto de Cambezes, agradecemos as novas assinaturas que nos enviaram esta semana.

Sem dúvida, é hoje este entre os demais, o jornal mais lido em todo o concelho. Os nossos patricios procuram-no, e lendo o jornal que na nossa Terra defende a melhor Causa. Mas não é apenas de Barcelos, aqui de dentro, que saem as boas palavras animadoras para esta grei. De longe, mesmo doutras provincias, até nós chegama cada passo as melhores provas duma solidariedade que não se esquece, tam altamente reveladora do cuidado com que se vem seguindo este jornal, que tudo tem feito, e tudo fará, —«A Bem da Nação», por Deus, pela Patria e pela Familia.

Pedimos aos nossos amigos e camaradas do Concelho o especial obsequio de enviarem as correspondencias um bocadinho mais cedo, evitando-se assim, como sucede no presente numero, que algumas fiquem de fóra.

De dedicados amigos de S. Paio de Carvalhal, recebemos há pouco uma carta, cuja publicação se pede. A falta de espaço e a hora tardia a que chegou não o permite, porém. Creiam, no entanto, que ao assunto nela versado ligaremos a maior importância, tam grande é a consideração que nos merecem aqueles que agora se nos dirigem.

Ao correspondente de S. Paio de Carvalhal pedimos o favor de comparecer, logo que possa, nesta redacção.

Faria, 21

Após uns dias de calmaria, a natureza sempre ridente presenteou-nos com um tempo mais ameno, caracterizado por manhãs de espesso nevoeiro.

O nosso povo continua na labuta: quasi todo ele canta. Até a natureza sorri, e canta tambem.

O vento tem soprado mansinho, sussurrando contente por entre os ramos das arvores, e agitando-os levemente. Afasta o nevoeiro, e eis que aparece o sol radiante. Ontem porem, soprando mais forte um pouquinho, dissipou por completo o nevoeiro, e hoje, domingo, apareceu nos o sol logo de manhã.

A terra, coberta de densa e florida vegetação, que lhe faz um riquissimo vestido, apresenta um panorama o mais entusiastico e consolador.

A agua corre cristalina nos regatos murmurando suavemente.

Numa palavra: o côr harmonioso dô murmurio das vozes, com as suas paisagens, tudo é tam belo, que é como um sorrir e cantar poetico da natureza. Esta parece mostrar-se ainda grata ás canseiras do nosso povo, pois que o ano agricola, em tudo vai bem encaminhado, graças a Deus, Senhor Supremo que tudo dirige e governa.—C.

Areias S. Vicente, 22

Em 16 faleceu um filhinho de Manuel Fernandes Torres, de nome Laurindo, 4 meses de idade.

—Alguem mal intencionado bem com mentiras tentando criar mau ambiente e dificuldades á nossa Junta de freguesia e Ex.^{ma} Camara do concelho. Lamentamos sinceramente estes homens que deviam ser úteis á sua terra e afinal só fazem mal e protestamos energeticamente contra semelhantes infames.

E' falso (muito falso) a Junta negar-se a trabalhos para o concerto da nossa estrada. São miseráveis, dignos de compaixão todos os que aproveitam o mau concerto desta para apoucar a Camara e desnoartear o nosso povo. A Camara e designadamente o Ex.^{mo} Sr. José de Bessa e Menezes, acolheu nos cheios de amabilidades que esta freguesia não pode esquecer. Se a estrada não ficou bem, disso só podem ser censurados os encarregados do concerto que já deveriam saber do seu officio.

Estamos certos que os nossos homens de bem não acreditarão êsses mentirosos boatos e reconhecerão a boa vontade e esforço tanto da nossa Junta como da Ex.^{ma} Camara.—C.

Campo, 23

O que se vem passando entre nós, e provavelmente em todo o concelho, com a venda dos vinhos da última colheita deve ser o bastante para que os lavradores pensem a sério na sua organização e vejam a grande necessidade de se unirem em classe para verem mais bem colocados os produtos dos nossos campos. Assim desunidos e sem uma conveniente organização, continuarão a ser explorados por negociantes sem escrúpulos, que procuram em algumas horas ganhar, tanto como o pobre lavrador que trabalha todo o ano.

O que é mais para lamentar é que o lavrador vende o seu vinho ao barato, por um preço que está longe de compensar os trabalhos dispendidos e o consumidor compra-o caro mais caro do que é justo, julgando talvez que a lavoura pode viver desafogada e que a grave crise que ela atravessa é apenas aparente.

Na proxima quinta-feira, festa da Ascensão de Nosso Senhor, haverá nesta freguesia, como nos anos anteriores, a solenidade da «Hora».

—Têm passado um pouco incomodadas as esposas dos nossos amigos Patricio José da Mota e Francisco Lourenço. Desejamos lhes um completo restabelecimento.

—Com o nome de Fernando batiouse no passado dia 13 um filhinho do sr. Antoninho da Silva Cunha.

Foram padrinhos Fernando da Silva Cunha, tio paterno, e Maria da Cruz Pias.—C.

Vilar do Monte, 23

Nesta freguesia tem decorrido o mês de Nossa Senhora, sendo muito concorrido. E' digno de todo o louvor o muito digno Padre Antonio Vila Chã Esteves. Abade de St.^a Maria e desta freguesia, que com tanto zelo vem trabalhando para a salvação das almas dos seus paroquianos.

—A comissão administrativa da Junta requere á Ex.^{ma} Camara a ligação da freguesia com a estrada n.º 4 á de Vila Cova.

—Tambem a Junta desta freguesia traz o cemiterio em obras, pelo que se está a cobrar a derrama durante este mez.

—Tem estado bastante doente o nosso presado amigo sr. Manuel da Costa Mano, sendo seu medico o sr. Dr. Adelio Marinho que tão conscienciosamente o vem tratando. O doente continua a experimentar sensiveis melhoras.—C.

Frãgoso, 22

Realizou-se ontem a festa de N.^a Senhora do Livramento que constou de missa solene, sermão e Procição.

De tarde, teve lugar a representação de varias comedias e monologos, efectuada por um grupo de rapazes de Perelhal, que se houveram muito bem e despertaram, por vezes, franca gargalhada na numerosa assistencia.

Deram duas sessões.

—Foram á Fatima, em camionetes, á peregrinação do dia 13, varias pessoas desta freguesia, voltando todas maravilhadas com a grandiosidade do espetaculo que presenciaram.

Outro tanto não aconteceria a um individuo de Palme.—o sr. Sobreiro—que se perdeu e foi recolhido no hospital de Vila Nova de Ourem onde já o foram buscar. Dizem que o *sumo das uvas* para aquelas bandas é muito trepador...

—Foi a Braga, assistir a uma reunião de antigos condiscipulos do liceu o Sr. P.º Joaquim Felix Machado.

—Consta-nos que se pensa em fazer uma ligação telefónica directa entre Barcelos e Viana.

A ser verdade, é absolutamente preciso que se faça passar essa linha por Palme, Aldreu e Frãgoso—as mais afastadas da sede do concelho. Se tal não succeder, ficar-se-há sabendo que estas freguesias apenas são contadas para... pagar contribuições.—C.

Arcoselo, 23

Num admiravel esforço, vão surgindo por essas aldeias de Portugal melhoramentos sem conta e o nome do jardim sôa melhor agora, pela realidade. Enquanto que em outros paizes de mais acentuada civilidade, os povos se degladiam em lutas internas, nós vamos, embora devagarinho, firmando a letras de ouro a nossa nacionalidade. A todos os cantos chega o almejado ouro, que transforma e alinda os lugares, e os sem trabalho vão lentamente tendo occupação.

Tenho em correspondencias anteriores pedido para que esta freguesia não seja esquecida, não só pela necessidade de obras, como tambem pelo ganha pão de inumeros trabalhadores ruraes que a crise do trabalho não poupa, atirando-os para a miseria. A estes protegidos da sorte é necessario amparo e ele só poderá ser dado, porque é dever de todos nós, pelas entidades que superintendem na distribuição dessa verba, e ousa portanto apelar para o nosso illustre paroquiano e presidente da Comissão concelhia da União Nacional neste concelho, sr. Dr. Ferreira Pedras.

Sua Ex.^a, que sabe certamente das necessidades, deverá auxiliar, deverá fazer com que algum d'esse ouro seja distribuido nesta freguesia, onde a pobreza impera. Pelos pardieiros imundos, onde só o sol se reparte em igualdade, vêem-se criancinhas chorando, roendo a negra codea que os paes deixaram na ida para o trabalho. Os seus vestidos são farrapos ligados, onde mostram, de longe em longe (a pele do seu corpo) de imundice. Arrastam se miseravelmente pelos caminhos e vão ás vezes em caravana, a pedinchisse.

Não me cansarei de pedir para eles, não a esmola que humilha, mas o trabalho que enobrece.

Este jornal que acolhe todos, desde o mais humilde ao mais rico, chegará certamente ás mãos das individualidades que occupam lugares de destaque e é a eles que eu peço intercedam junto de quem de direito, para que este pedido seja realisado.

—Em viagem comercial, esteve nesta freguesia o nosso amigo sr. José Antonio Gomes do Rego, socio da acreditada firma comercial, Almeida Gomes & C.^a, da cidade do Porto.—C.

Cristelo, 23

Tem-me esquecido de saudar e aplaudir o grande benemérito senhor Miguel Miranda, pelo grande beneficio que prestou á sua freguesia de Silveiros.

Mas ainda vou a tempo.

O nome desse homem deve ficar gravado em letras de ouro na historia da sua terra e de Barcelos.

Podem as creanças ficar sem instrução, mas não por falta da casa de aula como se está dando na nossa freguesia.

Desde as primeiras correspondencias se vem aqui salientando a necessidade de melhorar o nosso edificio escolar. Mas, infelizmente, até hoje ainda nada se conseguiu.

Um bocadinho de boa vontade, e vamos a isto!—C.

Ucha, 23

No dia 20 do corrente saíram, ás 3 horas da tarde em camionete, os amadores teatraes «Flor do Minho», com destino ao Porto de Martim onde, pela segunda vez, foram mostrar as suas apreciaveis habilidades. Graças aos muito dignos directores deste grupo, os artistas amadores desempenharam com relevo os seus papeis.

—No domingo passado, dia 20, após a missa do dia, grande numero de carpinteiros e ajudantes dirigiram-se para a igreja afim de levantar o arco cruzeiro para o S. João.

—Preparam-se grandes festejos, nesta freguesia para o proximo mez de Agosto, comemorando as bodas de prata do nosso Templo. Prometem ser importantes.—C.

Igreja Nova, 21

Na visinha freguesia de Cervães, lugar do Bom Despacho, acha-se enferma a sr.^a Tereza de Sousa, querida esposa do nosso bom amigo sr. Paulo Pereira, cujas melhoras desejamos.

—Consoiciou-se o sr. Domingos Martins (do Agro) com uma sua prima de Ateães.

—Estão muito adeantados os trabalhos agricolas, mas ao que nos consta, nesta região, está atrazada a venda dos vinhos verdes, uma das maiores fontes de receita para se conseguir com que pagar ao sindicato, ao jornaleiro, ao merceiro, ao moleiro e... ás finanças, que não tardam por ai!... quando é que se pensa,—sr. Governador Civil e demais barcelenses illustres—em, como um só homem, *una voce*, reunir os nossos melhores valores em Braga e com o Il.^{mo} e Ex.^{mo} sr. Dr. Matos Graça, P.º Bastos e tenente Camacho, ir até ao Porto, dizer o nosso *basta*... á nossa Comissão de Viticultura madura, mas por acaso ainda com o nome de Verde?—C.

Vila Cova, 22

A 20, fez a sua primeira comunhão o menino Dogoberto Martins da Cruz filho do sr. Emilio Cruz e nascido no Brazil. Foi sua delibada catequista a sr.^a D. Júlia Gomes dos Santos.

—Consta-nos que o sr. Antonio Gomes da Fonseca, grande proprietario vai pedir a instalação duma cabine telefónica particular e á sua custa.

E' pena que não seja possivel conseguir-se a cabine pública. Para as freguesias afastadas da sede do concelho como a nossa e, além disso, a mais populosa das rurais, é o telefone um melhoramento urgente.

Conhecedor de suas vantagens, não quer o sr. Fonseca estar mais tempo privado delas e bem faz.

Não seria viável que todos os que podem concorrerem para esta despesa, participando depois dos beneficios? Onde todos pagam nada é caro.

—Partiu para a Régua, reger a cadeia dum Patronato, a professora diplomada—sr.^a Júlia Gomes dos Santos.

—A 21, pelas 13 horas, passaram

aqui duas camionetes com as crianças da Cruzada Eucarística de Durrães e em direcção á freguesia de Mar. Presidia ao passeio o Rev.º paroco sr. P.º José Esteves, acompanhado pelos zeladores, catequistas e Ex.ªs senhoras Novais. Reinou em toda a tarde esfuizante entusiasmo entre a pequenada, que cantava e dava vivas. Junto do mar, houve farta merenda, constando de tremoços, laranjas, pão e figos e servida pelas senhoras Novais, que fizeram toda a despeza. Antes de retirar, entrou-se na igreja paroquial, resou-se o terço e recebeu-se a benção de Santissimo.

O zeloso paroco de Mar apressou-se a cumprimentar os seus visitantes, logo que o soube na sua freguesia. Este dia jamais esquecerá aos cruzados de Durrães. As senhoras Novais foram freneticamente aclamadas por aquele exercito.

—Está doente a sr.ª Carolina Martins do Vale.

—A 18 do proximo mês de junho, teremos aqui a festa religiosa em honra de St.º Antonio. Constará de missa solene, sermão e procissão.—C.

Couto de Cambezes, 22

Em serviço de prégação, esteve no dia 21, na freguesia de Lemenhe, Fimalição, o Rev.º P.º Sebastião de Sá, Pároco de Cambezes.

O povo católico daquela freguesia por subscrição paroquial, erigiu um altar e adquiriu para ele uma imagem de St.ª Teresinha, que são mesmo um encanto e um primor de elegancia e inspiram viva devoção. Gastaram para isso uns bons milhares de escudos, mas deram-nos por bem empregados e ficaram muito satisfeitos. Só a Ex.ª familia Araujo Lima—distinta sob todos os pontos de vista, mas ainda mais distinta nos sentimentos religiosos—concorreu para a lista dos subscritores com uma verba quasi igual, segundo nos consta, á dos restantes benfeitores da freguesia. Quem nos dera ter em cada parquia uma familia que

desse o exemplo da illustre familia Araujo Lima, de Lemenhe!..

Ainda ha muito quem possa, mas pouco quem queira. Que a insigne Virgem de *Lisienx* alcance para seus devotos, como penhor de benção do ceu, um amor vivo e ardente do bom Deus, a quem ela sempre amou e por quem sacrificou todos os dias da sua carreira mortal!

—Teve larga concorrência a missa do 7.º dia, ontem celebrada na igreja paroquial, pela alma da esposa muito querida do nosso amigo José Gomes dos Santos.

—Com o nome de Maria, recebeu ontem o batismo uma interessante menina, filha dos srs. Antonio José Pereira e Ana Ferreira. Foram padrinhos os srs. José Francisco do Rego e Maria da Conceição de Afonseca, proprietários de Sequiade.

—Está gravemente enfermo o sr. António de Araujo Miranda, a quem desejamos melhoras.—C.

Lijó, 15

Vão muito adiantadas as obras da nova residencia paroquial desta freguesia, que promete, sem duvida alguma, vir a ser neste vale ou talvez no concelho a primeira residencia, suplantando todas as outras.

—A estrada nova que vem da Portela de S. Fins, passa no Salvador e atravessa esta freguesia, já com ligação com a camararia no Lugar da Esparrinha. Mais uma vez afirmamos: em Lijó trabalha-se e progride-se.

—Realisou-se na vizinha freguesia de S. Fins do Tamel, a costumada festa e romaria de Nossa Senhora da Portela, efectuada na Ermida do mesmo nome. Esta festividade tambem teve juiza e muito distinta, nobre e prendada: a ex.ª sr.ª D. Rosa Leocadia Peixoto de Bourbom Fragôso (Lindôso), a illustre Senhora da Quinta do Revorido. Foi encarregado por sua Ex.ª de pregar o sermão em honra de Nossa Senhora, o nosso zeloso pároco e distinto orador que como sempre muito agradeou.—C.

Galegos (Santa Maria), 15

Faleceu nesta freguesia o sr. José Joaquim de Almeida, pai do sr. Francisco José de Almeida e sógro do nosso amigo sr. Anselmo da Costa Vasconcelos.

O extinto foi sempre uma pessoa de bem, motivo pelo qual a sua morte foi muito sentida e o seu funeral muitissimo concorrido. A toda a familia enlutada apresentamos sentidos pezames.

—Batisou-se na nossa Igreja paroquial uma criança do sexo feminino que recebeu o nome de Maria da Conceição, filha do regedor desta freguesia, sr. Adelino Gonçalves Salgueiro e de sua esposa Laurinda São Bento da Silva; recebeu igualmente o Santa Sacramento do Batismo e a quem foi dado o nome de Miguel um menino filho de João Gonçalves de Macedo e Maria Coelho Gonçalves.

—Está para breve o casamento do nosso amigo sr. Manuel Ribeiro dos Santos Coelho com Maria Georgete da Silva São Bento.—C.

Sequiade, 22

Tivemos o prazer de cumprimentar aqui o sr. Ernesto F. Bravo, honrado comerciante da praça do Porto, nosso illustre amigo e grande propagandista dos novos processos de cultura agricola. Tambem veio em visita aos seus e nossos amigos da Casa do Fergial e tambem assistir á sacha da batata por moderno método que muito facilita a cultura, fazendo com que se consiga a maxima produção com a maxima economia, ou seja a minima despesa. Dêste expediente bem precisa o nosso sacrificado lavrador, para se aliviar da pavorosa crise que o assoberba. Muito estimamos que o illustre amigo sr. Bravo por aqui apareça muitas vezes, porque as suas amaveis visitas aproveitamos muito, bem como á honrada classe agricola. Por nossa parte ficamos reconhecidos ás suas gentilezas.

—Continua doente, mas um tanto

melhor, o nosso estimado amigo Rev.º João Gomes Veiga, dig.º Pároco desta freguesia.

—Tambem está convalescente a esposa estremecida do nosso particular amigo sr. Casimiro Gomes de Castro abastado proprietario, da Casa do Fergial.

Muito nos apraz a noticia das melhoras dos dois doentes, nossos amigos, e desejamos tenham pronto restabelecimento.

—A tratar de assuntos de interesse para a sua freguesia, esteve nessa cidade, hoje, o nosso intimo amigo Manuel Gomes de Castro, Dig.º presidente da Comissão Administrativa da Junta de Paroquia de Sequiade.—C.

Tregosa, 23

Final o nosso amigo Joaquim Gomes Ribeiro não resistiu á grave enfermidade que o prestrou, porque, depois da noticiada esperança da ultima correspondencia, chegava-nos a noticia do seu falecimento. Qando de manhã a familia saia para obedecer ao preceito da missa, depara com ele, já moribundo, de volta do Porto, onde deixou a esperança pequena, que ali o tinha conduzido. Foi um inesperado golpe que mergulhou na mais profunda dor e tristeza a sua idolatrada esposa e filhos queridos. Resignação á Familia e paz ao falecido.

A viuva e filhos caíram tambem doentes, mas as melhores vão-se manifestando. Ainda bem.

—Retirou para o collegio missionario de Vilar de Pinheiros, a sr.ª Esperança, filha extremosa do nosso querido amigo Francisco Pereira Chaves. A primeira vocação religiosa feminina desta freguesia, que, por Deus, ha-de fazer despartar outras, que já mais ou menos se manifestam. A maior das graças, creio eu, que Deus dá a uma rapariga no tempo que decorre. A luxuria tenta mais do que nunca escravizar o mundo e felizes são aqueles que encontram um logar seguro de defesa

—Quinta-feira será a festa do Senhor

la, e com o favor de amd.º e concentimt.º do M.º Escolla passado e dadivas-a Braga se fes absoluto S.º della quebrando estatutos, queimando papeis q. contra elle fazião e erão de importancia ao serviço da Igreja que por estarem fechados quebrou fichaduras e desfes portas com o q. tudo se auzentou e exmiu da rezid.ª pessoal q. como cabeça desta Igreja a elle só obrigava dico a elle só mais obrigava e não só se foi izento de rezidir, mas ainda q. não houvesse Cabb.º como hé costume e foi sempre em todas as Collegiadas, e elle só por si fas e governa tudo no temporal e espirital. Nesta má posse se tem conservado todos estes annos, e agora em q. se esperava q. no deradeiro quartel da sua vida tornasse a pôr esta Igreja no seu estado primeiro, parece q. a comessa de novo a destruiilla cazando criados com casaes da Igreja dando-lhes as terras por mt.º menos do q. valem; emprazando acentos das Igrejas e sendo assim q. a muita idade o não deixa sahir de caza a enfermidades a que a velhice está sugeita, não quer concentir q. cinco Beneficiados acudão ao governo desta Igreja, e só per si quer governar tudo estando em estado q. há de mister curadores q. sendo assim q. não sobeja o que fas, e não se lhe tem dado curador, não queremos q. se diga q. tem V. S.ª na sua villa de Barcellos cinco criados governados p.º hum Curador do Prior e por que emquanto elle vive se pode acudir a tanta dezordem fazemos lembrança a V. S.ª por q. pode acontecer q. falecendo elle o q. for provido se achar a Igreja neste estado se queira conservar na posse de seu antecessor, e por q. disto ser assim podem rezultar grandes inquietaçoes pedimos a V. S.ª acu-

de 1712. E eu o Padre Manoel Nunes a fis escrever, a sobscrevi e assignei: o Padre Manoel Nunes, Jose Galvão de Lacerda.

Certidão em publica forma com o theor da Creação da Collegiada de Santa Maria da villa de Barcellos, e dos Estatutos da mesma Collegiada e da carta de Creação do Thezoureiro della e da Creação de Chantrado e da de Creação do Arciprestado da d.ª Collegiada, por ordem da Junta da Serenissima Caza de Bragança, de 31 de Agosto de 1712: a requerimento dos R.ºs Snr.ºs Procuradores dos Conegos da d.ª Collegiada, e do theor desta foi passar outra q. levou de menos a Creação de Thezourado e a Creação do Chantrado e outra certidão separada de duas cartas mecivas pertencentes a d.ª Collegiada e da Creação do M.º Escollado e da Creação do Conego e Cura dos freguezes da d.ª Igreja de St.ª Maria da villa de Barcellos.

E não se continha mais na d.ª certidão q. bem e fielmente e sem couza q. duvida faça aqui fis trasladar da propria q. me foi apresentada pello P.º João da Costa Per.ª, procurador dos R.ºs Conegos o qual a tornou a receber de q. assignou aqui, e a ella me reporto em todo e por todo em fé do q. esta consertei. sobscrevi e assignei de meus signaes publico e razo de q. uzo em Lisboa, aos 13 dias do mes de Janeiro de 1713.

Manoel Gomes Guerra
Pelo Notario Apostolico
O P.º João da Costa Pereira

In testimonium veritatis

Dom João por graça de Deos, Rey de Por-

FALECIMENTO

Na cidade do Porto, onde residia, faleceu o sr. Francisco de Souza Barros, empregado superior da Companhia União Fabril Portuense, casado com a nossa patricia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Armandina de Araujo Passos.

O falecido era cunhado dos nossos amigos snrs. Manuel Augusto d'Araujo Passos, negociante e digno Avaliador Oficial da Cormarca e da Agencia da Caixa Geral de Depositos, nesta cidade e Domingos d'Araujo Passos capitalista.

A' familia enlutada, apresenta o «Noticias de Barcelos», os seus cumprimentos de pêsames.

DOENTES

Com ligeiro ataque de gripe, guarda o leito a sr.^a D. Umbelina Faria, inteligente farmacêutica.

—Tambem esteve ligeiramente incomodado o distinto clinico sr. Dr. Adélio Marinho, nosso brilhante camarada de redacção.

—Está doente, guardando o leito ha alguns dias, a sr.^a D. Maria José Menezes Carvalho da Silva, estremosa mãe dos sr.s. Dr. Adélio Marinho e Manoel Marinho.

com procissão eucaristica; será abrihantada pela «escola cantorum» de Capareiros, que de ano para ano se apresenta de cada vez melhor, mostrando bem o fino gosdo que norteia aquele pequeno nucleo musical, que saiu os rapazes da lavoura.

—Encontra-se doente a sr.^a Maria Fernandes Leite. Desejamos prontas melhoras.

—Já aparece no mercado grande abundancia de cerejas... lindas e boas que elas são.—C.

Secção desportiva

Campionato distrital - Gil Vicente 1; Sporting de Braga 1

Com uma numerosa assistência, efectuou-se no passado domingo, a primeira mão da final do campeonato distrital entre o Gil Vicente e o Sporting de Braga, respectivamente 1.^{os} classificados das séries Sul e Norte.

O resultado do encontro foi feito no decorrer da 2.^a parte, sendo os bracarenses os primeiros a marcar. Houve grande animação na assistência bracarense pela marcação do goal mas, pouco tempo depois Carvalho conseguiu o empate. O entusiasmo na assistência barcelense não tem explicação possível.

Nêste período o jogo, decorreu mais ou menos equilibrado mas, na primeira parte o dominio pertenceu ao grupo visitante.

O Gil Vicente fez uma péssima exibição ao contrário do Sporting que não desagradou. Nêste notou-se a ausência de chutadores e, só assim se explica o facto de não ter saído do campo como vencedor. Arbitrou o encontro, tendo agradado o sr. David Costa auxiliado pelos sr.s. Armando Costa e Laurentino Carvalho, todos arbitros da A. F. do Porto.

A assistência, como é costume desta terra, correctissima.

* * *

Logo que se teve conhecimento em Barcelos da realisação do jogo de domingo, os apaixonados locais de football não socegarão. O silêncio que reinava nesta cidade com respeito a football, extinguiu-se, morreu e, em sua substituição, reapareceu o entusiasmo e com este, as discussões, como é uso e costume, nos cafés e ao ar livre.

Discutia-se tudo e não havia nada que se não soubesse.

Falava-se nos ábitros do Porto

muitos dias antes do jogo; citavam-se nomes e apontavam-se defeitos.

Faziam-se prognósticos sobre o encontro e também se falava nos calculos feitos pelos bracarenses. Discutia-se a saúde dalguns jogadores locais e a tal respeito, propalavam-se os mais disparatados boatos. Enfim, não havia nada que se não discutisse mas, afinal de contas, não saiu uma unica coisa acertada desses centros ambulantes de cavaco.

—De Braga, como se esperava, veio muita gente presenciar o encontro e, logo após a chegada destes, principiaram a circular vários boatos. Houve quem dissesse que os bracarenses traziam foguetes e houve quem tivesse, por curiosidade, a paciência de mironar as caminhetas—cremos que sem resultado. Houve tambem quem afirmasse que em Barcelinhos estavam caminhetas de Guimarães mas, isto, tambem não passou de boato.

—Como vêem não houve falta de lingua...

No proximo * * * domingo, encontram-se novamente os dois grupos no campo dos Peões em Braga ás 17 horas. O vencedor do encontro será o campeão distrital.

Os bracarenses devem estar esperançosos pelo desafio se realisa, na sua terra mas, não menos esperançosos, encontram-se os barcelenses cientes de que o seu favorito não faça a mesma exibição de domingo.

E' difícil ganhar mas não é impossível.

E, se o resultado de domingo nos for favorável, não é caso para surpresas nem é a primeira vez que tal se consegue. Pela nossa parte confiamos plenamente no grupo barcelense e oxa-

lá que no proximo domingo, seja mais feliz. Nada de precipitações e de sustos. Dentro do campo são onze contra onze, porque a assistência não joga, e... a bola é redonda.

Off-side

P. S. - O delegado da Associação de Braga, exigiu os cartões de identidade aos jogadores dos outros grupos locais e, embora estes lhes satisfizessem a vontade, proibiu-lhes a entrada alegando qualquer outro pretexto.

Segundo o delegado do Gil Vicente sr. João da Cunha Correia, a muitos bracarenses foi a entrada franqueada sem a apresentação de qualquer bilhete.

Não valeu de nada o protesto deste sr. porque o delegado da Associação julgou-se o único mandão.

—Chamamos a atenção da Associação de F. de Braga para o procedimento do seu delegado, desconsiderando numerosos jogadores barcelenses e prejudicando os interesses da mesma Associação e do Gil Vicente, pelos favores (ou talvez pouca exigencia em parte) para com diversos cavalleiros bracarenses.

E' precisamente por estas e por outras, que os de Barcelos não há maneira de simpatizarem com os sr.s. da Associação.

—Ao sr. João da Cunha Correia os nossos parabens pela observação, embora inutil, que fez ao delegado da Associação, sendo pena que não insistisse e não tivesse feito vêr a êsse sr. que o seu club não podia ser prejudicado por causa da sua conduta.

O.

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

tugal e dos Algarves daquem e dalem Mar em Africa, Senhor da Guiné, etc. Como Administrador do Estado e Caza de Bragança, mando a vós Guarda do Archivo della q. deis ao Procurador dos Conegos da Insigne Collegiada da Villa de Barcellos, o traslado da creação della e dos Breves dos Sumos Pontifices pellos quaes, foi confirmada por Cert.^{am} q. seja assignada por vos e pelo Chanceller do d.^o Estado e passada pela Chancellaria p.^r honde esta tambem passou e sellada com o sello de minhas Armas na forma da ordem que para isso mandou passar El Rei meu S.^r e Pay q. D.^s haja e no principio da Certidão q. passares, irá incerta esta minha Ordem para constar de que para a passar a tivestes. El Rey Nosso Senhor o mandou pellos D. D. Belchior do Rego e Andr.^e Dezembargador da Caza da Supplicação e Francisco Nunes Cardial, Juis dos Couttos do Reino e Caza e Dezembargador da Junta do d.^o Estado, Francisco Coelho a fes em Lisboa a 31 de Agosto de 1712: Manoel Palha Leitão a fes escrever, Francisco Nunes Cardial, Belchior do Rego e Andr.^e José Galvão de Lacerda, por desp.^o de 26 de Agosto de 1712: Registada no Livro da Chancellaria de 1710: a pg. 139 e pagou de feito e Registo, 250— Lisboa 5 de Setembro de 1712: Pagou nada João Palha Leitão.

Certidão

O P.^e Manoel Nunes, Guarda dos Archivos da Serenissima Casa de Bragança p.^r sua Mag.^e q. D.^s guarde e Arcediago na Insigne Collegiada da sua Real Cappella: Certifico aos q. a prezt.^e Cert.^{am} virem q. no Almario em q. se guardão neste Archivo da Serenis-

sima Caza de Bragança, q. os Capitulares e Conegos da Collegiada de St.^a Maria de Barcellos, escreverão aos Serenissimos Senhores Duques de Bragança, sobre couzas q. se movião entre o Prior e Conegos da Collegiada da d.^a villa de Barcellos, estão duas cartas messivas escriptas em papel de letra ordinaria as quaes são do theor seguinte:

Carta prim.^a

Ainda q. algumas vezes temos escripto a V. S.^a sobre o q. convem á honra e serviso desta Igreja ao q. nunca se tem deterido ou por nossos pecados, ou p.^r não haver quem a V. S.^a lembre couza tão necessaria, he tal o estado em q. a vemos hoje q. como Beneficiados della, e criados de V. S.^a, nos parece q. tinhamos obrig.^{am} de fazer hua e muitas lembranças a V. S.^a p.^a q. assim como os Prelados tem á sua conta olhar e acudir pelas Igrejas e seus Bispados, anexes assim ou Padrueros lhe fica a mesma obrig.^{am} mayormt.^e aos que são tão catolicos como V. S.^a E por q. se não diga nunca q. houve descuidos nestes creados de V. S.^a em lembrar a miseria em q. esta Igreja está posta. Determinamos enviar hum dos cinco Cappelloens q. neste Côro andamos e p.^r algum deles com seus achaques e enfermidades escosamt.^e podem acudir ás obrigaçoens de seus Beneficios e já pode ser q. acontecesse hindo hum a V. S.^a rezar-se a missa da Terça por dão haver ajudante p.^a a cantar, movidos do zello e serviço della assentamos enviar a V. S.^a este caminheiro com esta carta em q. todos e cada hum per si pedem a V. S.^a acuda á destruição de hua Igreja tão honrada p.^r q. á trinta e tantos annos o Ld.^o Manoel Valejo, hé Prior nel-

**Associação Il. dos Bombeiros
Voluntários de Barcelos**

As suas Bôdas de Ouro

Foi em 4 de agosto de 1883 que um grupo de barcelenses se reuniu em uma casa da rua então chamada do Soalheiro, onde habitava Jerônimo Carvalho da Silva Correia, para iniciar os trabalhos da fundação, nesta cidade, de uma Associação de Bombeiros Voluntários.

Isto consta da primeira acta, escrita e assinada por Guilherme Guimarães, no livro ainda hoje destinado às actas das reuniões de assembleia geral.

Esse grupo, ou essa comissão instaladora, era constituída por Sebastião Antonio Gonçalves da Cruz, Guilherme Guimarães, Amaro José dos Santos Terroso, Antonio José de Almeida Barros, Antonio Joaquim de Miranda, Bernardino Ferreira, Manuel Rodrigues dos Reis, José dos Reis, José Antonio Alves Machado, Miguel Adelino, Joaquim Diogo Fernandes, José Ferreira Pedras, João José Cardoso, José Rodrigues da Cunha, Augusto Fortunato de Oliveira (hoje Augusto Fortunato dos Santos Ferreira), José Rodrigues da Costa, Manuel Rodrigues da Cruz Lima, Antonio Justiniano de Lima e João Batista da Silva, dos quais os cinco ultimos, pelo menos, ainda vivem.

Para a direcção instaladora escolheram: Sebastião Oliveira, para presidente; Antonio Gonçalves da Cruz, para vice-presidente; Guilherme Guimarães, para secretario; José Terroso, para segundo secretario; e Augusto Ferreira, para tesoureiro.

Passados apenas 5 dias, reuniram-se novamente para discursão do estatuto e eleições dos restantes membros da gerencia, sendo eleitos para directores José Rodrigues da Costa, Antonio Justiniano de Lima e José Casimiro Alves Monteiro.

Em 10 de dezembro do mesmo ano foram eleitos para presidente o Dr. Gregório Carneiro da Fonseca, para vice-presidente o P.º João Batista da Silva e para segundo secretario João Plácido da Fonseca e Souza (João Valongo), em virtude de Sebastião Oliveira e Antonio Cruz terem sido eleitos 1.º e 2.º comandantes e ter José Terroso pedido a demissão.

E foi com estes dirigentes que, logo em 6 de janeiro de 1884, a corporação se inaugurou e se apresentou aos barcelenses, devidamente fundada e equipada e dispondo do material da instincção de incendios que a câmara já então possuía e que por completo lhe entregou.

Eis, em resumo, como foi criada a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que, em 4 de Agosto proximo, completa 50 anos de vida gloriosa e com uma folha de serviços cheia de factos comprovativos de invulgar capacidade e autenticos heroismos.

Como já aqui noticiamos, vai esta data ser condignamente comemorada.

Para isso conseguir, a digna direcção nomiou uma comissão auxiliar composta dos Ex.ºs Srs. Dr. Matos Graça, Dr. Furtado Martins, Dr. Francisco Torres, Dr. Adelio Marinho, Dr. Teotonio Fonseca, Dr. Miguel Fonseca, Dr. Augusto Monteiro, Dr. Gonçalo Araujo, Padre Joaquim Gaiolas, João Duarte, João de Souza, João Cruz, Augusto Soucasaux, Secundino Esteves e José Monteiro.

Esta comissão já realisou uma reunião, apreciando, na generalidade, o programa da comemoração, apresentado pela gerencia, e ficando o dia 5 de junho proximo para iniciar os serviços da subscrição.

As socias honorarias, Ex.ºs Srs.ªs D. Alda Esteves, D. Arminda Roriz Pereira, D. Ester alçada, D. Maria Souza Pinto, D. Maria Fernanda Carvalho da Silva, D. Maria Pereira Esteves, D. Marília Azevedo, D. Maria Guimarães

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 10 de Maio de 1933

Aos 10 dias do mes de Maio do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, João Francisco Rios Novais, José Gomes de Souza e José de Bessa e Menezes, secretário. Por motivo justificado, não compareceu o Ex.º Vogal Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da Lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal N.º 42, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 1.316 a 1.345 no total de 23.005\$92

BARRACA DO MERCADO

Foi resolvido arrendar uma barraca do Mercado ao marchante José Magalhães da Silva, ficando o Sr. Presidente incumbido de outorgar na respectiva escritura.

CEMITÉRIO DA FREGUEIA DE MOURE

Foi presente um requerimento da Junta de Freguesia de Moure, pedindo permissão superior para o lançamento do adicional de 20,1º sobre as contribuições directas, afim de concluir o cemitério da freguesia, ao qual falta a parede fronteira. Este requerimento vem acompanhado de um processo, do qual constam os documentos que a lei exige para se obter a referida concessão. Achando-se provada a necessidade absoluta da obra referida, a Comissão Administrativa Municipal resolveu pedir superiormente a autorização solicitada.

ARRUAMENTO DO SOUTO DA GRANJA

Foi presente e aprovado o projecto de arruamento do Souto da Granja E. N. N.º 8-2.ª e do lado Nascente do Campo da República.

FESTAS DAS CRUZES

Foi resolvido entregar á Comissão das Festas das Cruzes o subsidio de 10.000\$00 votado por esta Câmara no seu orçamento para o corrente ano económico.

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que atendendo a que a Comissão das Festas das Cruzes se vê abraços com um deficit considerável, sobretudo devido ao adiamento das Festas provocado pelo mau tempo; atendendo a que esta Câmara não pode desinteressar-se dos prejuizos causados pelas mesmas Festas, que prestigiarão a cidade e o Concelho de Barcelos; atendendo ainda ao que foi solicitado pela referida Comissão das Festas, propunha; Que afim de contribuir para o deficit das Festas das Cruzes, se continue a cobrar o imposto especial sobre a carne até ao fim do corrente mes. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Vale, D. Lidia Coelho e D. Laura Miranda mais uma vez constituídas em comissão, já igualmente se reuniram e iniciaram os seus trabalhos, que vão ser importantes.

Vemos com satisfação que todos se dispoem a concorrer para o brilhantismo da festa dos nossos bombeiros, como aliaz é muito justo.

OFICIOS

Do Director Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, comunicando que por portaria de 27 de Abril último foi concedida a comparticipação do Estado de 10.000\$00 para as obras de conclusão do edificio escolar de Vila Frescainha. Inteirado.

Do Presidente da Direcção da Sub Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, comunicando que em sessão de 11 de Abril último aquela Sub-Agência resolveu considerar a Câmara Municipal de Barcelos sócia benemérita da Liga dos Combatentes da Grande Guerra pelas patrióticas homenagens prestadas no dia 9 de Abril último aos gloriosos Mortos do Concelho de Barcelos. Inteirado e resolvido agradecer.

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Fonte Coberta pedindo um concerto de uma ponte naquela freguesia. Deferido nos termos da informação do Sr. Vereador do Pelouro da Viação.

Da Junta de Freguesia de Vilar do Monte, propondo a nomeação dos cidadãos seguintes: Para zeladores—Alexandrino Custódio Ferreira e José Rodrigues Martins; para curraleiro—José Araujo Gonçalves; e ainda pedindo a cedencia da Contribuição de trabalho. Foram aceites as propostas de nomeação, considerando-se os propostos invertidos nos respectivos cargos a partir do dia de hoje e foi deferido o pedido de cedencia da Contribuição de Trabalho, resolvendo-se comunicar esta resolução á Junta de Freguesia.

RESOLUÇÃO

Foi resolvido ceder á Junta de Freguesia de Macieira o imposto de trabalho pertencente ao municipio e referente ao ano economico corrente, para ser aplicado nos trabalhos de alihamento e alargamento do caminho que parte da E. M. n.º 511 e 970 e termina na E. N. n.º 31, no lugar da Terra Negra, desta freguesia.
*GRATIDÃO AO SENHOR MAJOR

MANCELOS SAMPAIO

Pelo snr. Presidente foi dito: Que tendo-se realisado no passado dia 6 a sessão solene do Estandarte do Municipio, festa que revestiu grande brilhantismo e elevação e á qual se associaram corporações, associações e elementos de representação no nosso meio social; tendo o Estandarte sido previamente benzido na Colegiada, onde foi proferida uma adequada e brilhante alocução, quer dar deste facto conhecimento oficial, para que fiquem constando das actas da Câmara. Que para o brilhantismo de todas a ceremonias muito contribuiu a dedicação e a competencia do Ex.º Snr. Major José Mancelos Sampaio, que orientou a confecção do Estandarte e as ceremonias realizadas. Em vista do que acaba de expor, propõe que a Câmara agradeça ao Senhor Major José de Mancelos Sampaio todos os serviços prestados, enviando-lhe certidão autentica desta parte da acta. A esta proposta se associaram jubilosamente todos os snrs. vereadores presentes.

ESCOLA DAS CARVALHAS

A Câmara resolveu assumir a responsabilidade de todos os encargos com a manutenção da Escola Primária da freguesia de Carvalhas, excepto a remuneração ao professor nos termos do art.º 3.º do Decreto n.º 20.181.

REQUERIMENTOS

De Manuel Ribeiro Gomes, freguesia de Barqueiros, pedindo licença

para fazer uma parede na sua bouça no lugar de Covas.

De Abilio da Costa Oliveira, da freguesia de Viatodos, pedindo licença para continuar uma mina por baixo de um travesso que vai da E. N. para a Igreja de Viatodos.

De Antonio Domingos Cardoso, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, pedindo licença para reconstruir a frente de uma casa que possui junto á E. M. que vai da Agrela para Vila Meã e para depositar materiais. Estes tres requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De Isac Pedroso de Lima, desta cidade, pedindo licença para completar a construção na sua casa na rua Elias Garcia e Avenida Nova que dá para a Estação, abrindo uma janela.

A Comissão de Estética e á Repartição Técnica para informarem.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Agradecimento

Gloria Martins Peixoto, da freguesia de Tamel S. Fins, vem, por este meio, participar publicamente o seu grande reconhecimento ao Ex.º sr. Doutor Joaquim José Cardoso, muito distinto especialista das doenças da garganta, na cidade do Porto, pela forma carinhosa e proficiente como a operou, com completo exito, da sua grande doença da garganta.

Tambem, neste publico agradecimento, quiere envolver a Ex.ª sr.ª D. Leocádia de Bourbon Fragoso, por todos os favores e carinhos que lhe prestou durante a sua gravissima doença, e que jamais esquecerá.

Tamel S. Fins, 23 de Maio de 1933.

Gloria Martins Peixoto

COMUNICADO

Em «O Barcelense» n.º 1155, de 13 do corrente, pergunta-se qual o destino dado ao saldo recebido da sua antecessora pela actual Comissão Administrativa da Confraria de N. S. da Saúde, de S. Pedro do Monte. Cumpre-me informar os leitores dessa noticia, para que da mentira pouco fique, que tal saldo foi negativo e na elevada importancia de 3.235\$89 escudos, assim decriminados: Debito de 4 anos de beneficencia á Junta Gerál 2.120\$00 escudos; ao procurador Manuel de Faria 815\$89 escudos e a Isaura Rosa da Silva, da Trofa, por uma toalha 300\$00 escudos. Foi este o saldo entregue perante o Ex.º Snr. Governador Civil, pelo presidente da extinta comissão.

Esta herança... negativa já a liquidamos.

O Presidente da Actual Comissão
Aires Campos (Sobrinho)

LARANJADA BOM JESUS**CERVEJA DE COIMBRA**Premiada na Exposição de Lisboa com o
Grande prémio de honra

a mais alta classificação concedida, garantia evidente da sua ótima qualidade.

AVIZ—Tipo Pilsener
ONYX—Tipo Kulmacher (preta)
TOPAZIO—Pilsener de exportação

Quem a provar, prefera-a sempre

Deposito em Barcelos
Mercearia Maciel**MANTEIGA**

DA

COOPERATIVA AGRICOLA DE
LACTICINIOS

da Ribeira do Neiva

ALDREU—BARCELOSManteiga de superior qualidade,
absolutamente garantida.

Unicos depositarios em Barcelos

Tomaz José d'Araujo & C.^a Sucrs.

PEÇAM SEMPRE

MANTEIGA DA RIBEIRA DO NEIVA

Grandes descontos aos revendedores

EspingardaDe dois canos, fôgo-central,
calibre 12, vende-se em estado
de nova. Falar nesta redacção.**FURTADO MARTINS**

Advogado

Rua D. António Barroso, 71

SANAGRIPEFormula do Dr. LEITE NOVAES
(DE FENILOXIQUINOTEINA)

Especifico radical da influenza (gripe) bronquite catarral, enxaquecas, etc.

EFEITO PRONTO. RESULTADO GARANTIDO.
FARMACIA CENTRAL - BARCELOS**Bom emprego de capital**Por motivo de retirada para o Brasil
Vende-se uma casa com todo o conforto para familia de tratamento. Tem bom quintal, banheiro e agua encanada em alguns aposentos. Tambem se aluga por contrato a quem ficar com a mobilia Ver e tratar, Largo do Bom Fim, com Antonio Fernandes.**Estabelecimento de Mercearia
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS**

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

FREGIDEIRAS A 600Mais pequenas mas melhores do que as de Braga. Todos os dias frescas ao meio dia. Vinho o melhor que se bebe em Barcelos.
(Na casa do Arantes)**INTERPOSTO DOS AÇUCARES COLONIAIS DO NORTE, L.^{DA}**

Consumir, de preferência, os açucares refinados nas fábricas mecánicas de Matosinhos é contribuir não só para o nosso revigoramento fisico como tambem para o ressurgimento do nosso vasto Império Colonial, porque são Açucares quimicamente puros e de «ramas» genuinamente portuguesas.

Agente e depositário em Barcelos, **Manuel Joaquim Ferreira—A MODERNA**—onde os Ex.^{mos} Clientes encontrarão em armazem açucares de todas as marcas e por preços sem competência.

Para vagão, preços especiais e com fretes pagos até a estação destinatária.

Ninguem compre açucares sem consultar os preços e vêr as qualidades em—**A MODERNA.****ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM****Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.****Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.****Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %.****Ligação intima dos elementos nutritivos.****Dispensa as misturas mecánicas.****Economia de fretes e despesas de transporte.****Fácil de Distribuir: Forma granulada.****Embalagem especial e forte.****Grande estabilidade.****Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.**

Desinfectante das sementes «Tilantin».

Temos tambem excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.

Pedir referencia no *Porto* aos **SRS. CASTRO GONSALVES & C.^a** e em *Barcelos* ao depositario **D. FERREIRA VALE**

Pedimos uma visita a est. casa

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES**BARCELOS**

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Partidas	Manhã			Tarde			
	Manhã	Tarde	Regressos	Manhã	Tarde	Regressos	
Braga . . .	9,00	2,00	5,10	Barcelos . .	8,30	11,10	5,10
Real	9,10	2,10	5,20	Lama	8,50	11,30	5,30
Prado	9,20	2,20	5,30	Prado	9,10	11,50	5,50
Lama	9,40	2,40	5,50	Real	9,20	12,00	6,00
Barcelos . .	10,00	3,00	6,10	Braga	9,30	12,10	6,10

Escritorio na R. dos Chãos: Braga—Largo da Calçada: Barcelos

Aguas minerais**JOÃO B. RIBEIRO**

Avenida Alcaldes de Faria

Telefone 82

Depositarario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermiezinde. Entregas ao domicilio com descontos por quantidades. Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de «**A MUNDIAL,**» (Companhia de Seguros contra todos os riscos).**VISITEM O
Bár da Avenida
SERVE BEM****Procurador Corrêa**

Largo José Novais n.º 8

DULUX

E' a melhor tinta, esmaltada, para pinturas de automóveis e quaisquer veículos.

Vende a o agente no concelho de Barcelos:—**Anibal Araujo,** com garage de bicicletas na Rua D. António Barroso.**José da Silva Guedes da Encarnação***Desenhador e Auxiliar da Repartição Técnica da Cumara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.***Alvelos**

Por motivo de retirada para o Rio de Janeiro do seu proprietário, vende-se ou arrenda-se, nesta freguesia, uma bela casa e eido junto com ramadas de vinho e árvores de fruto.

E' junto, á estrada municipal, a 3 quilómetros de Barcelos.

Para tratar com o seu proprietário João Gomes de Araujo.

Frigideiras**Vendem-se a 50 centavos no Café do Teatro ás 4.^{as} e sabados.****Casa em Abade do Neiva**

Arrenda-se uma boa casa, aos meses, ou por ano, própria para a época de verão. Nesta redacção se informa.

José PerestreloLargo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

Maquinas «Singer»

Vende-se uma, nova, moderna. Informa-se nesta redacção.

«NOTICIAS DE BARCELOS»**ASSINATURAS**
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1. ^a publicação, linha	1\$20
2. ^a » » » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou à Tipografia deste jornal.